

Economia cresce há dois anos, revela pesquisador

JÔ GALAZI

RIO — O crescimento econômico que o País está vivendo é sustentável, pois já dura quase dois anos. Uma evidência de que ele tem mais consistência do que se costuma pensar é que a utilização da capacidade instalada das empresas cresceu 10% de janeiro de 1992 até junho último. A conclusão é do economista José Márcio Camargo, editor adjunto do boletim Economia, Capital & Trabalho, publicado pelo Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). O boletim, que usa dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), deixa claro, contudo, que para o nível de emprego o panorama ainda não parece muito bom, pois somente em janeiro voltou a crescer, e mesmo assim apenas 2% desde o mesmo mês do ano passado.

O editor do boletim, o economista Edward Amadeo, diz que o crescimento continuado mostra que está havendo no Brasil uma divergên-

cia entre a microeconomia e a macroeconomia. "É como se as empresas tivessem ficado cansadas de esperar a estabilidade macroeconômica e decidido tocar os seus negócios independentemente da inflação crescente e de outras incertezas", explica.

A abertura da economia também colaborou, acrescenta. De acordo com Amadeo e Camargo, o indicador de utilização da capacidade instalada é muito conveniente para se analisar o comportamento da economia, porque apresenta menor volatilidade do que o comportamento das vendas, que cresceram 20% de janeiro de 1992 até junho.

Para Camargo, dificilmente se poderia dizer com certeza se o crescimento vai continuar, dadas as incertezas políticas, entre outras coisas. Ele identifica, entretanto, pelo menos um sinal favorável no horizonte: a importação de máquinas e equipamentos está se expandindo, o que envolve decisões de investimentos baseadas em uma percepção de manutenção do crescimento.